

## AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE *Salmonella* spp. EM PEQUENOS ROEDORES SILVESTRES CAPTURADOS EM FRAGMENTOS DE MATA LOCALIZADOS NO MUNICÍPIO DE JOAÇABA, SC

REGINATO, Raquel<sup>1</sup>; DEGENHARDT, Roberto<sup>1</sup>; D'AGOSTINI, Fernanda Maurer<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Bioprocessos. Curso de Ciências Biológicas, UNOESC

<sup>2</sup>Laboratório de Vetores e Reservatórios de Agentes Infecto-Parasitários. Curso de Ciências Biológicas, UNOESC

Diversas espécies de animais silvestres são reservatórios de patógenos de interesse na saúde humana e animal, sendo “agentes-chave” na permanência desses micro-organismos no ambiente. Os roedores são animais cosmopolitas e formam colônias nos mais diversos ambientes, podendo ser hospedeiros e vetores de micro-organismos patogênicos. Entre os patógenos de importância para a saúde humana e animal destaca-se o gênero *Salmonella*. Contaminações e infecções por essa bactéria são comumente descritas em humanos, alimentos, animais domésticos e, mais recentemente, em espécies de animais silvestres. Este estudo buscou avaliar a incidência de *Salmonella* spp. em roedores silvestres capturados em dois pontos de um fragmento de mata na cidade de Joaçaba, SC. A captura dos animais foi realizada entre março e agosto de 2013, sendo um dos pontos próximo a residências e o segundo no interior da mata, em armadilhas com iscas atrativas, obtendo-se onze roedores: quatro do gênero *Oligoryzomys* e sete da espécie *Mus musculus*. Os animais foram transferidos para terrários forrados com papel absorvente estéril, disponibilizando alimento e água estéreis em abundância, e neles foram mantidos até que fosse possível a coleta de suas fezes. As amostras de fezes foram transferidas para recipientes estéreis para análise. Aproximadamente um grama de amostra foi homogeneizado em dez mililitros de água peptonada tamponada e incubado a 36 °C por 16-18 horas para pré-enriquecimento. As culturas pré-enriquecidas foram semeadas por estriamento direto em placas de ágar Xilose Lisina Desoxicolato (incubado a 36 °C/24h) e 100 uL foram transferidos para tubos de Craigie inseridos em tubos de ensaio contendo o Meio Semi-sólido Rappaport Vassiliadis (incubado a 42,5 °C/24-48h). Após a incubação, observou-se o desenvolvimento de colônias características e estas identificadas por meio de kit de identificação bioquímica. Os resultados das análises indicaram ausência de *Salmonella* spp. em todas as amostras, porém, foram identificadas outras enterobactérias, como *Acinetobacter baumannii/calcoaceticus*, *Citrobacter* spp., *Enterobacter cloacae*, *Escherichia coli*, *Klebsiella* spp., *Klebsiella pneumoniae*, *Providencia* spp. e *Providencia stuartii*. Embora o número de roedores tenha sido pequeno, supõe-se que estes tenham pouca importância na veiculação de *Salmonella* na fauna silvestre do local de estudo. Esse resultado é bastante surpreendente, visto que esses animais, sobretudo os que vivem próximos às residências, são apontados como vetores do patógeno e são geralmente considerados o principal reservatório de *Salmonella*. O risco de transmissão de patógenos por animais sinantrópicos aos selvagens que se aproximam do ambiente domiciliar deve ser monitorado e, portanto, é imprescindível a realização de estudos sobre esses micro-organismos determinando a ocorrência e a frequência de infecções em animais selvagens, visando garantir que tanto a saúde desses animais quanto a dos humanos que habitam as proximidades das áreas sejam preservadas.

Palavras-chave: Enterobactérias. Animais sinantrópicos. Reservatórios silvestres.